



Serviço Público Federal
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Pró-Reitoria de Ensino

RESOLUÇÃO Nº 55/2015

O Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições, considerando as decisões emanadas da reunião da Câmara de Ensino, resolve aprovar, para o **Curso Técnico em Edificações - EJA - forma integrada, do Câmpus Pelotas**, para vigor a partir do primeiro semestre letivo de 2016:

- 1 - A complementação do PPC, itens 9.1, 9.2, 9.5 e 9.10
- 2 - A nova Matriz Curricular

Esta resolução entra em vigor a partir da sua data de publicação.

Pelotas, 16 de dezembro de 2015.

A handwritten signature in blue ink that reads 'Ricardo Pereira Costa'.

Ricardo Pereira Costa
Pró-reitor de Ensino



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS**

**CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
Forma integrada- Modalidade EJA**

Início: 2016/ 1º semestre

SUMÁRIO

1 – DENOMINAÇÃO	03
2 – VIGÊNCIA	03
3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	
3.1 – Apresentação	03
3.2 – Justificativa	04
3.3 – Objetivos	09
3.3.1- Objetivos gerais.....	09
3.3.2-Objetivos específicos.....	09
4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO	10
5 – REGIME DE MATRÍCULA	10
6 – DURAÇÃO	10
7 – TÍTULO.....	11
8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO	
8.1 – Perfil profissional.....	11
8.2 – Campo de atuação	11
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	11
9.1 – Competências profissionais	11
9.2- Matriz Curricular.....	13
9.5- Estágio curricular.....	14
9.10- Política de formação integral do aluno.....	14
10- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	15
11- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS.....	16
12 – RECURSOS HUMANOS.....	18
12.1 – Pessoal docente e supervisão pedagógica.....	18
12.2 – Pessoal técnico-administrativo	21
13 – INFRAESTRUTURA.....	22
13.2 – Instalações e equipamentos	22
13.3 – Infraestrutura de Acessibilidade.....	22
13.4 – Infraestrutura de Laboratórios Específicos à Área do curso.....	23

1 - DENOMINAÇÃO

CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES - Forma integrada- Modalidade EJA

2 – VIGÊNCIA

O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES - Forma integrada- Modalidade EJA passará a vigor a partir do ano letivo de 2016.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado anualmente e poderá ser remodelado e/ ou readequado.

3 – JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 – Apresentação

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações – forma integrada- modalidade EJA pertencente ao eixo de infraestrutura do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Esse curso faz parte Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. O Projeto Pedagógico de Curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul).

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Estão presentes, também, como marco orientador dessa proposta, as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do IFSUL que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e

tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

Em síntese pretende garantir ao aluno, dentro dos princípios e objetivos do PROEJA, uma formação escolar de nível médio que, articulada aos saberes do trabalho, da cultura e da ciência, possibilite uma compreensão crítica da sociedade na qual ele está inserido. De posse dessa condição, que lhe permitirá uma adequada leitura do mundo, o aluno estará capacitado a interagir na sociedade, articulando conhecimentos humanísticos, técnicos e científicos e promovendo, não só a sua emancipação, como, também, contribuindo para a construção de uma sociedade equânime, onde o bem estar dos sujeitos prescindia a degradação do meio ambiente.

A referida proposta pedagógica é diferenciada, também, por ser dirigida a alunos com vivência na área para a qual é ofertada formação profissional, a área da construção civil e por tomar a realidade, os saberes e as experiências dos sujeitos jovens e adultos como indicativo para a composição curricular.

No que tange ao perfil profissional, a presente proposta está focada na formação de técnicos de nível médio capacitados fundamentalmente à execução de obras prediais, sejam obras novas, obras de manutenção predial e de resaturo de edificações.

3.2 - Justificativa

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos; a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações; o deslocamento da produção para outros mercados; a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços; a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais; e, ainda, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Conseqüentemente, essas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e de prepará-los

para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Constata-se também, a presente necessidade de qualificar e requalificar trabalhadores que já se encontram inseridos no mundo do trabalho em função das citadas transformações nos postos de trabalhos, nas formas de produção de bens e serviços e nas relações de trabalho constituídas nos novos contextos socioprodutivos.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira, pouca oferta de vagas na educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.692/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da Rede Federal de Ensino — mais especificamente das Escolas Técnicas, Agrotécnicas, Centros de Educação Tecnológica — de algumas redes estaduais e das instituições privadas.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos, políticos e pedagógicos, passando a ter um espaço delimitado na própria lei e configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em uma Rede Nacional de Instituições Públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (até 2008, CEFET-RS), desde 1998, vinha desenvolvendo o Projeto de Ensino Médio para Adultos (EMA) o qual possibilitou à comunidade o acesso à educação básica – Ensino Médio – permitindo a elevação da escolaridade de jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas. O EMA, no entanto, não contemplava a formação profissional específica, demanda bastante frequente entre trabalhadores que buscam escolarização.

Buscando atender a esta demanda e dar continuidade à proposta que embasou o EMA, em 2007, o então CEFET-RS implantou o Curso Técnico de Nível Médio em Montagem e Manutenção de Computadores a partir de um projeto pedagógico que buscava capacitar o aluno a se inserir no mundo do trabalho com competência para promover sua emancipação como sujeito e como cidadão. Esse Curso foi desenvolvido dentro do Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no qual a formação de nível médio é integrada à formação profissional,

sendo ofertado até 2010. Esta mesma proposta norteou a construção do projeto para o curso Técnico em Execução, Conservação e Restauo de Edificações, também desenvolvido dentro do PROEJA. Ofertado de 2011 a 2013, foi implementado na expectativa de que viesse a ser incluído no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

As experiências com o EMA, com o Curso Técnico em Montagem e Manutenção de Computadores e com o Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauo de Edificações têm mostrado um rico processo de resgate e inclusão de sujeitos historicamente excluídos do ensino formal.

Sabe-se que, a maioria de jovens e adultos que hoje buscam retomar a educação básica, são aqueles que, em função da desigualdade socioeconômica, foram obrigados a fazer de seu tempo de infância e de adolescência, um tempo também de trabalho, o que, inúmeras vezes, leva à evasão, ao insucesso escolar ou até a obtenção da certificação, mas com condições insuficientes para uma inserção autônoma no mundo do trabalho.

Assim, a oferta de cursos na modalidade PROEJA significa, numa perspectiva de formação integral, contemplar a elevação da escolaridade de cidadãos que tiveram cerceado seu direito de concluir a educação básica na faixa etária adequada. Ao mesmo tempo, visa possibilitar uma profissionalização que contribua, efetivamente, para sua integração sociolaboral que, ao incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, ultrapasse o treinamento específico ou apenas a formação profissional.

Quanto à área de formação escolhida para o presente projeto, sabe-se que, na construção civil, se encontra o maior número de trabalhadores com baixos níveis de escolarização¹.

Isto acaba por criar um círculo vicioso onde – se quisermos colocar as variáveis nesta ordem –, diz-se que os salários são baixos em função da baixa qualificação dos profissionais disponíveis; que os processos de produção são arcaicos em função da falta de qualificação dos trabalhadores; que a falta de qualificação do trabalhador só permite a utilização de processos arcaicos. Se inverter-se a ordem das variáveis, o resultado será o mesmo, ou seja, trabalhadores sem qualificação participando de um processo de produção predatório, tanto no que diz respeito ao meio ambiente quanto no que tange à emancipação dos

¹ Disponível: <http://exame.abril.com.br/revista-voce-rh/edicoes/30/noticias/como-crescer-mais>. Acesso em 20/08/2015

trabalhadores nele envolvidos, e que em nada contribui para o desenvolvimento do país.

Portanto, esta é uma área de produção onde há necessidade premente de formação profissional qualificada. Inclusive, reconhecendo este quadro, o governo federal, desde a década de 1990, desenvolve o Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat – PBQP-H, o qual tem como objetivo organizar o setor da construção civil em torno de duas questões principais: a melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva. A busca por esses objetivos envolve um conjunto de ações, dentre as quais estão a formação e a requalificação dos trabalhadores da construção civil.

No caso específico de Pelotas e região, o IFSul oferece formação na área da construção civil, desde 1968, através do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações, atualmente ofertado na forma integrada (somente no diurno) e na forma subsequente (diurno e noturno).

O referido curso tem uma grade curricular composta de forma a atender tanto a área de planejamento e projeto quanto a área de execução de edifícios e ao longo de sua história tem formado alunos cuja qualificação profissional é nacionalmente reconhecida como excelente.

O curso integrado diurno atende, basicamente, alunos adolescentes, com relação idade-série prevista no fluxo normal de escolarização e expectativa de continuidade de estudos em nível de graduação.

Diante deste contexto, há muito se percebe que, em se tratando dos alunos trabalhadores que buscam os cursos noturnos, a composição da grade curricular e, conseqüentemente, a formação oferecida, não atende adequadamente ao perfil dos alunos que a procuram nem aos espaços de trabalho onde desenvolverão suas atividades como técnicos de nível médio. É importante salientar, ainda, que no IF Sul Câmpus Pelotas, a única alternativa de curso noturno na área da construção civil, turno buscado, via de regra, por alunos trabalhadores é o Curso de Edificações subsequente destinado àqueles que já possuem o ensino médio completo. A proposta aqui apresentada vem, portanto, atender àqueles candidatos que buscam formação profissional mas possuem somente o ensino fundamental.

O desenvolvimento da área da construção civil, com o incremento de cada vez mais alternativas de materiais e técnicas construtivas, máquinas e equipamentos, tem ampliado o escopo da formação dos profissionais que nela atuam. Portanto, é plenamente justificada a delimitação de áreas específicas de

atuação e, conseqüentemente, formação profissional no nível médio também com focos específicos o que, historicamente, já acontece no nível de graduação, caracterizada pelos cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura.

Ao incluir o conhecimento básico necessário ao desenvolvimento de obras de conservação e o restauro de patrimônio histórico na formação oferecida, o Curso de Edificações-forma integrada-PROEJA, atende uma demanda de Pelotas e região que vai ao encontro de políticas públicas que vêm sendo implementadas no país há já mais de uma década². Atualmente, vem crescendo em importância no Brasil – mesmo que tardiamente, se comparado a outros países – a compreensão sobre a importância da preservação do patrimônio edificado. Cada vez mais se observa a pressão das comunidades por políticas públicas na área, devido aos mais variados motivos. Resgatar a memória e a identidade das comunidades, acelerar o crescimento econômico através do turismo, gerar empregos em função das atividades que desencadeiam, elevar o nível cultural daqueles que passam a usufruir dos bens materiais ou imateriais recuperados ou preservados, são demandas cada vez mais presentes.

Reconhecendo tais demandas, o governo federal vem realizando investimentos nessa área, o que transformou, nos últimos anos, a preservação do patrimônio cultural em uma política pública de longo prazo, a qual inclui a formação profissional para atuação na área, comprovada através das ações do Programa MONUMENTA e do Plano de Ação das Cidades Históricas (PAC-Cidades Históricas).³

Tratando-se especificamente de Pelotas, a cidade possui aproximadamente 1.800 imóveis cadastrados em inventário patrimonial, instituído através de lei municipal 4.568⁴, para os quais há restrições à intervenção em diferentes níveis, boa parte deles necessitando de manutenção a qual pressupõe qualificação profissional específica.

Diante da necessidade de formação técnica na área e da negativa da inclusão do Curso Técnico em Execução, Conservação e Restauro de Edificações no Catálogo pela SETEC-MEC, o grupo de professores que vem participando de seu desenvolvimento sentiu-se desafiado a construir outra proposta de formação

² Disponível: http://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/livros/politicas_publicas_patrimonio.pdf. Acesso em 20/08/2015.

³ Disponível : <http://www.monumenta.gov.br/site/>

⁴ Disponível: <http://www.gilbertocunha.com.br/informacoes/index.php?r=18&tit=Pelotas%20-%20Invent%20do%20Patrim%F4nio>. Acesso em 24/08/2015

profissional de nível médio para a construção civil, embasada nos mesmos fundamentos, princípios e objetivos e que não estivesse exposta a riscos de descontinuidade na oferta por não estar contemplado no Catálogo Nacional. Decidiu-se, então, pela proposta do Curso Técnico em Edificações, aqui apresentada. A presente proposta se justifica, portanto, por vários argumentos: se constitui a partir da rica experiência do *Campus Pelotas* na oferta de educação formal a jovens e adultos, atende à demanda por formação profissional qualificada a esse público, especialmente em uma área reconhecida como concentradora de trabalhadores com baixa escolarização e pouca qualificação profissional além de incluir conhecimentos até então não abordados em cursos similares.

3.3- OBJETIVOS

3.3.1 - Objetivo Geral

Propiciar a jovens e adultos trabalhadores da construção civil, excluídos do sistema formal do ensino, uma formação profissional técnica integrada de nível médio em Edificações.

3.3.2 - Objetivos Específicos

- Contribuir na formação da cidadania, capacitando os alunos para o exercício pleno de seus direitos e para a inserção autônoma no mundo do trabalho.
- Formar um profissional legalmente habilitado, com competência para atuar no planejamento e execução de obras novas e obras de manutenção predial;
 - Desenvolver o conhecimento básico referente às teorias de restauro;
 - Formar um profissional legalmente habilitado, com competência para atuar na área da construção civil, ciente de sua responsabilidade com a preservação do meio ambiente.
- Fomentar a capacidade de pesquisa do aluno, tanto em termos metodológicos quanto criativos, visando à melhoria das condições de vida da sociedade de forma sustentável;

- Promover a educação de seres humanos éticos, competentes aptos à ocupação de seus espaços no contexto social e ao desempenho de diferentes papéis, segundo princípios de valorização humana e ambiental.

- Desenvolver um projeto pedagógico baseado numa concepção de educação que tome a realidade, os saberes e as experiências dos sujeitos jovens e adultos como indicativo para ampliação de seus conhecimentos humanísticos, técnicos científicos e sócio históricos;

- Formar um cidadão crítico, autônomo, com capacidade de ação social e, a partir de seu trabalho, capacitado a construir sua própria emancipação.

4 – PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico em Edificações, os candidatos deverão ter concluído o Ensino Fundamental. O processo seletivo para o ingresso no curso será regulamentado em edital específico.

5 - REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	ANUAL
Regime de Matrícula	ANUAL
Turno de Oferta	NOITE
Número de vagas	25
Regime de Ingresso	ANUAL

6 – DURAÇÃO

Duração do Curso	4 ANOS
Trabalho de Conclusão de Curso	SIM
Carga horária total mínima do curso	3000 horas

7 – TÍTULO

Curso Técnico em Edificações – Forma integrada- Modalidade EJA

8 – PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

8.1- Perfil Profissional

O perfil do egresso do Curso Técnico em Edificações será de um profissional capaz de utilizar os conhecimentos da formação técnica- baseado nos princípios de humanismo, solidariedade, criticismo, criatividade e ética - na resolução de situações no exercício da profissão.

O Técnico em Edificações é o profissional que desenvolve atividades ligadas ao planejamento e execução de obras novas, obras de manutenção predial e obras de restauro de patrimônio edificado; elaboração orçamentos; controle de qualidade de serviços e materiais de construção; comercialização de produtos, materiais e equipamentos de construção; laboratórios de materiais de ensaios; programas e projetos de qualidade e produtividade.

8.2 – Campo de atuação

Este profissional estará habilitado para atuar em canteiro de obras de empresas públicas ou privadas de construção civil; planejando e executando obras novas, obras de manutenção predial e obras de restauro de patrimônio edificado.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 – O egresso do Curso de Edificações possuirá as seguintes competências profissionais:

- Aplicar normas, métodos, técnicas e procedimentos, visando à melhoria contínua dos processos de construção, especialmente no que tange à qualidade, racionalização, redução dos danos ambientais e segurança dos trabalhadores, em todas as etapas da construção e restauro.

- Analisar interrelações entre as plantas e especificações de um projeto, integrando-as de forma sistêmica, detectando inconsistências, superposições e incompatibilidades de execução.
- Elaborar cronogramas, orçamentos e especificações de materiais e técnicas construtivas.
- Controlar a qualidade, o manuseio, o preparo e o armazenamento dos materiais;
- Especificar, utilizar e orientar o uso e o armazenamento correto dos equipamentos, de acordo com as normas técnicas.
- Organizar os fluxos de circulações de materiais, pessoas e equipamentos nos canteiros de obras.
- Coordenar equipes, orientar profissionais, realizar atividades de execução, manutenção e restauro de patrimônio edificado.
- interagir criticamente frente á realidade social, econômica política.
- Utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos para compreender, analisar e criticar resultados.
- Ler, escrever, compreender, interpretar, experimentar e produzir sentido a partir de textos verbais e não-verbais, fazendo uso das formas contemporâneas de linguagem.

9.2 – Matriz curricular

Víde em anexo

9.3 – Estágio curricular

Será permitido, ao aluno, participar de estágio não obrigatório, conforme previsto no regulamento de estágio do IFSul.

9.5 – Política de formação integral do aluno

A formação do curso Técnico em Edificações- forma integrada- modalidade EJA se dará a partir de uma formação ética, socialmente comprometida e capaz de propiciar-lhes os subsídios para que atue como um profissional investigador, crítico, empreendedor e criativo.

As práticas pedagógicas desenvolvidas nas diferentes disciplinas do curso deverão abordar os seguintes aspectos:

- ética;
- raciocínio lógico;
- redação de documentos técnicos;
- atenção a normas técnicas e de segurança;
- capacidade de trabalhar em equipes, com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
- estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma, associativa e empreendedora;
- integração com o mundo de trabalho.

- 10- CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Apresentação da concepção, base legal e regramento operacional adotado pelo IFSul para cumprir o dispositivo do aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores no âmbito da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Atendendo ao que dispõe o Art. 41 da LDB 9394/96 e os Art. 35 e 36 da Resolução CNE/CEB 06/2012, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:
- Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

- Os conhecimentos adquiridos em cursos de educação profissional inicial e continuada, no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regrado operacionalmente na Organização Didática da Instituição, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

- Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim.
- A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados pela Diretoria de Ensino.
- Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.
- O registro do resultado deste trabalho deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do aluno.
- No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.
- Os procedimentos necessários à abertura e desenvolvimento do processo de validação de conhecimentos e experiências adquiridas no trabalho encontram-se detalhados na Organização Didática do IFSul.

11 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS

A avaliação tem como finalidade promover o desenvolvimento e favorecer a aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa em sala de aula, para a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos educandos, na busca de tomada de decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.

A avaliação, sendo dinâmica e continuada, não deve limitar-se à etapa final de uma determinada prática. Deve, sim, pautar-se por observar, desenvolver e

valorizar todas as etapas de crescimento, de progresso do educando na busca de uma participação consciente, crítica e ativa do mesmo.

A intenção da avaliação é de intervir no processo de ensino-aprendizagem, com o fim de localizar necessidades dos educandos e comprometer-se com a sua superação, visando ao diagnóstico e à construção em uma perspectiva democrática.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, pela análise de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo deste curso consta na **Organização Didática, ANEXO I, Campus Pelotas, capítulo IV.**

12 – RECURSOS HUMANOS

12.1 - Pessoal docente e supervisão pedagógica

Nome	Disciplinas que leciona	Titulação/Universidade	Regime de trabalho
------	-------------------------	------------------------	--------------------

<p>Profª Lílian Dilli Gonçalves</p>	<p>Relações Humanas</p>	<p>Graduação: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pelotas</p> <p>Pós-Graduação:</p> <p>Especialista em Sociologia, pela UFPEL</p> <p>Especialista em Educação de Jovens e Adultos, pelo IFSUL Rio-Grandense.</p> <p>Mestrado em Educação, pela UFPEL</p>	<p>DE</p>
<p>Prof. Gisela Lange do Amaral</p>	<p>Introdução à Conservação e Restauro</p>	<p>Graduação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Pelotas</p> <p>Graduação de Professores das Disciplinas de Formação Especial do Currículo do 2º Grau - Esquema I</p> <p>Pós Graduação:</p> <p>Especialização em Educação pela UFPel</p> <p>Mestrado em Ciências, pela UFPEL</p> <p>Doutoranda em Educação</p>	<p>DE</p>
<p>Prof. Jorge Luís Borges</p>	<p>Materiais de Construção e Práticas Construtivas</p>	<p>Graduação: Engenharia Civil, pela FURG</p> <p>Pós Graduação:</p> <p>Especialista em Estruturas, FURG</p> <p>Pós Graduação:</p> <p>Programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico, pelo IFSUL Rio-Grandense</p>	<p>DE</p>

<p>Profª Liege Dias Lannes</p>	<p>Introdução à Conservação e Restauro</p>	<p>Graduação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Pelotas</p> <p>Pós Graduação:</p> <p>Programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico, pelo IFSUL Rio-Grandense</p> <p>Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, pela UFPEL</p>	<p>DE</p>
<p>Profª Vanessa Büttow Signorini</p>	<p>Instalações Complementares (Projeto Hidrossanitário)</p>	<p>Graduação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo – UFPEl</p> <p>Licenciada para Educação Profissional e Tecnológica - IFRS</p> <p>Pós Graduação:</p> <p>Mestranda em Arquitetura e Urbanismo</p>	<p>DE</p>
<p>Profª Luciana Sandrini Rocha</p>	<p>Representação gráfica e Informática Aplicada</p>	<p>Graduação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina</p> <p>Pós Graduação:</p> <p>Mestrado em Geografia: Desenvolvimento Regional e Urbano, pela Universidade Federal de Santa Catarina</p>	<p>DE</p>
<p>Prof. Nereu Pedro Pittol</p>	<p>Materiais de Construção, Práticas Construtivas e Instalações Complementares (Projeto Elétrico)</p>	<p>Graduação: Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Católica de Pelotas</p> <p>Pós Graduação:</p> <p>Programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico, pelo IFSUL</p>	<p>DE</p>

		Rio-Grandense	
Profª Juline Fernandes da Silva	Sociologia	<p>Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais, pela UFPEL</p> <p>Tecnologia em Gestão Ambiental, pelo IF SUL-Rio-Grandense</p> <p>Pós-graduação: Especialização em Educação</p> <p>Especialização em Ensino de Sociologia para Professores do Ensino Médio e Técnico (conclusão em 2015), pelo IFSUL Rio-Grandense</p>	Substituta
Profª Rosimeri da Silva Fraga	Instalações Complementares (Projeto Hidrossanitário)	<p>Graduação: Engenharia Civil, pela UCPEL</p> <p>Pós Graduação: Especialização em química, pela UFPEL</p> <p>Pós Graduação: Mestrado em Agronomia, pela UFPEL</p>	DE
Profª Clóris Maria Freire Dorow	Língua Portuguesa	<p>Graduação: Letras , pela UCPEL</p> <p>Pós Graduação: Especialização em Literatura Brasileira, pela FURG</p> <p>Pós Graduação: Mestrado em Letras, pela UCPEL</p> <p>Pós Graduação: Doutorado em Letras, pela UCPEL</p>	DE
Profª Carmem Júlia Pires Iahnke	Geografia	<p>Graduação: Licenciatura em Geografia, pela UFPEL</p> <p>Licenciatura em História, pela UFPEL</p> <p>Pós Graduação: Especialização em Políticas Sociais, pela UFPEL</p> <p>Especialização em Mídias</p>	DE

		da Educação Especialização em Sociologia, pela UFPEL Mestrado em Política Social, pela UCPEL	
Profª Beatriz Helena Siqueira Katrein	Pedagoga	Graduação: Pedagogia pela,UCPEL Pós Graduação: Mestrado em Educação, pela UFPEL Doutoranda: Em Educação UFPEL	DE
Prof. Igor Rojahn da Silva	Física	Graduação: Licenciatura em Física , pela UFPEL Pós graduação: Mestrando pela FURG	DE
Prof. Francisco Barbosa Teixeira	Física	Graduação: Licenciatura em Física, pela UFPEL Pós Graduação: Especialização em Educação de Jovens e Adultos pelo IF Sul- Rio-Grandense	DE
Prof. Adão Ança	Matemática	Graduação: Licenciatura em Matemática pela UFPEL, Engenheiro Civil... Pós Graduação: Mestrando em Educação	Substituto
Prof. Eder Coutinho	Química	Graduação: Licenciatura Plena para Graduação de Professores em Disciplinas Especializadas para o ensino de 2º Grau em Química na Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	DE

12.2 – Pessoal Técnico-Administrativo

Rogério Falcão Oliveira
Laboratorista

Francisco de Assis Pires Fontoura
Pintor

Agnelo Santana Kusma
Carpinteiro

13 – INFRA-ESTRUTURA

13.1- Biblioteca com acervo específico e atualizado

13.2 – Instalações e Equipamentos Oferecidos aos Professores e Alunos

Identificação	Área – m ²
Coordenadoria	157,58 m ²
Laboratório de Materiais e Ensaios	66,37 m ²
Mezanino 01 (IHS)	54,52 m ²
Mezanino 02 (Topografia)	55,46 m ²
Mezanino 03 (Projeto Arquitetônico)	54,99 m ²
Mezanino 04 (Desenho Arquitetônico)	56,64 m ²
Mezanino 05	61,00 m ²
Laboratório de Informática: Autocad, sketchup	40,95 m ²
Carpintaria	116,00 m ²
Oficina de Formas e Armaduras	104,47 m ²
Miniauditório	53,41 m ²
Pavilhão (Ferramentaria/ Instalações Elétricas/Instalações Hidrossanitárias/ Prática das Construções)	615,81 m ²
Sala de Estudo	58,42 m ²
Sala do Projeto Final de Avaliação	41,42 m ²
Total	1.537,04 m ²

Coordenação:

Coordenadoria

- 01 impressora A3
- 01 impressora A4
- 02 plotters A1
- 02 mesas de reuniões
- 03 mesas para os coordenadores
- 30 cadeiras
- 05 microcomputador
- 01 prancheta
- 01 scanner TCE

13.3- Infraestrutura de acessibilidade

Os Mezaninos 1, 2, 3, 4, 5 e a Sala de estudos não oferecem acessibilidade a cadeirantes.

Nos espaços utilizados pelos alunos do Curso não há sinalização adequada ao uso por deficientes visuais..

13.4 – Infraestrutura de Laboratórios Específicos à área do Curso

Laboratório de Materiais e Ensaios

- 01 agitador de peneira elétr. Produtest 6 pen.
- 01 aparelho de vicat c/agulha de vicat
- 01 aparelho liquidez (Casa grande) Labotest
- 01 aparelho para medir fluidez do concreto
- 01 balança de precisão Marte modelo 6002 142436
- 01 balança eletrônica digital Marte No.202279
- 01 balança precisão Marte 518 No. 116865
- 02 capeador para corpo de prova concreto 15 x 30mc diam.
- 01 compressor de diafragma Devilbiss modelo Tufão
- 01 conj. compl. para equivalência de areia Solotest
- 01 conj. de densidade Solotest ref. S10-CDD
- 01 conj. para ensaio de cimento portland (ABNT MB – 1)
- 01 conj. para retirada de amostras indeformadas de solos;
- 01 disco espaçador de aço maciço EMIC
- 01 esclerômetro de Schimidt
- 01 extensômetro (relógio comparador) Mitutoyo
- 01 extrator de amostra CBR – prootor Solotest
- 34 forma para mold. Corpo de prova argamassa Solotest
- 18 forma para mold. Corpo de prova EMIC
- 01 frasco de Chapmann ref. 14 estojo mad. com régua
- 02 estojo de peneiras com guarnição latão niquelado
- 02 jogo 21 peneiras com guarnição latão niquelado
- 01 jogo 3 peneiras com guarnição latão niquelado
- 01 jogo 9 peneiras com guarnição latão niquelado
- 01 máquina para ensaio de compressão concreto
- 01 misturador de argamassa para laboratório EMIC
- 02 paquímetro prec. Metutoyo Esc. 150mm ou 1/128
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 12.7mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 19.1mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 25.4 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 31.7mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 38 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 4.8mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 50 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M. malha de 76 mm
- 01 peneira 0,50 x 0,50 x 0,70 M malha de 9.52 mm
- 02 penetrômetro VPM
- 01 penetrômetro para ensaio permeabilidade de solos Solotest
- 01 permeamômetro ESTAB/TS ROSSIGNOL No. 70923
- 01 prato perfurador EMIC ref. 480-01-00
- 01 prensa hidráulica
- 01 prensa mecânica de acionamento manual EMIC
- 01 régua aço para razamento Solotest ref. S ACS – 2R
- 03 relógio comparador (extensômetro) Mitutoyo
- 01 tripé porta-extensômetro EMIC (semi-circulo)

- 01 umidímetro tipo speedy Solotest
- 01 vibrador de concreto Jowa modelo. VE No. 1864
- 01 vibrador para peneiração Maurice Perrier 19.1/26
- 01 viscosímetro 20 Engler WZALIP ER – 2AQ. Eletric
- 01 volunômetro Breuil Amsler modelo normal tipo VM9A

- Laboratórios de Informática

Mezanino 01 (IHS)

- 01 aparelho de ar condicionado 10000 btu's
- 05 microcomputadores com programas Autocad, sketchup
- 20 mesas com prancheta 0,60 e régua paralela
- 01 quadro de fórmica
- 01 mesa e cadeira para professor

Mezanino 05

- 16 microcomputadores com programas Autocad, skeatchup
- 01 lousa eletrônica
- 02 aparelhos de ar condicionado
- 34 cadeiras
- 18 mesas

Laboratório de Informática

- 12 microcomputadores com programas Autocad, skeatchup
- 01 quadro de fórmica – branco
- 18 cadeira giroflex
- 02 mesas grandes
- 01 mesa p/ professor com cadeira
- 01 televisão 42 polegadas

- Oficinas

Carpintaria

- 03 bancadas de carpinteiro
- 01 desengrossadeira Dambroz
- 01 furadeira de coluna Helmo
- 01 moto-esmerilhadeira Jowa
- 01 plaina Dambroz
- 01 torno Raimann
- 01 serra circular de mesa Dambroz
- 01 serra de fita Dambroz

Oficina de Formas e Armaduras

- 02 bancadas para armador de ferro
- 01 bancada para formas
- 20 cadeiras com braço

Pavilhão (Ferramentaria / Instalações Elétricas / Instalações Hidrossanitárias / Prática das Construções)

- 02 aquecedores a gás Junkers
- 04 bancadas para Instalações Hidrossanitárias

- 08 banheiros didáticos para Instalações Elétricas e Instalações Hidrossanitárias
- 01 betoneira 120 l Fischer
- 01 betoneira 320 l Richier
- 01 bomba centrífuga c/motor fechado, monofásica de 220 v, 60 hz e 0,5 HP, Famac
- 01 esmerilhadeira Bosch
- 02 furadeiras Bosch
- 01 lixadeira de cinta Bosch
- 02 lixadeiras oscilantes Bosch
- 01 máquina de cortar mármore e granitos Bosch
- 02 máquinas de cortar paredes Tabor
- 01 mesa vibratória
- 01 plaina portátil Bosch
- 01 policorte Fankorte
- 01 serra circular Makita
- 02 serra tico-tico Bosch
- 01 tupa portátil Bosch
- 01 vibrador de imersão Arno
- 01 vibrador de imersão Claridon

- Salas de Aula/Laboratório de Desenho

Mezanino 03

- 36 pranchetas
- 31 cadeiras
- 06 cadeiras de braço
- 01 projetor
- 01 quadro fórmica – verde
- 02 aparelhos de ar condicionado

Mezanino 02 (Topografia)

- 20 pranchetas
- 08 balizas metálicas desmontáveis Juliapa c/2m
- 01 bússola de bolso Hope
- 04 calculadoras HP 20S
- 06 miras dobráveis direta Miratec
- 04 miras estadimétricas imag. Direta telescópica Miratec c/4m
- 01 nível de alta precisão Aus-jena c/tripé
- 02 níveis Carlzeiss NI-020A c/tripé
- 02 níveis média precisão Aus-jena c/tripé
- 02 teodolitos eletrônicos Topcon c/tripé
- 02 teodolitos estação total Topcon c/tripé e equipamentos
- 02 teodolitos Mom TE B43 c/tripé
- 02 teodolitos Mom TE D43 c/tripé
- 02 teodolitos Pentax TH 20-A c/tripé
- 04 trenas de fibra de vidro, Eslon ABS-30 c/30 m
- 06 trenas de fibra de vidro, Starrent c/30 m
- 01 quadro de fórmica – verde
- 01 aparelho de ar condicionado

Mezanino 04

- 20 pranchetas
- 01 mesa p/ professor com cadeira
- 24 cadeiras com encosto para desenho
- 15 bancos auxiliares
- 01 quadro – verde

Sala do Projeto Final de Avaliação

- 25 mesas
- 24 cadeiras
- 06 cadeiras com braço
- 01 quadro - verde
- 01 aparelho de ar condicionado

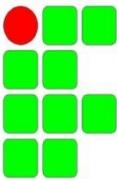
Miniauditório

- 48 cadeiras estofadas c/braço
- 01 projetor
- 01 tela de projeção
- 01 mesa professor com cadeira

- Salas para Trabalho de Alunos**Sala de estudos**

- 05 pranchetas
- 10 bancos de desenho

9.2 – Matriz curricular

MEC/SETEC INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE						A PARTIR DE: 2016/1		
	Curso Técnico em Edificações – Forma Integrada – Modalidade EJA							
	MATRIZ CURRICULAR					CAMPUS: Pelotas		
PERÍODO LETIVO	PRIMEIRO (ANO)			Hora Aula Semanal	CARGA HORÁRIA (horas)			
		CÓDIGO	DISCIPLINAS		Teoria	Prática	Total	
			Oficinas de Aprendizagens I	5	0	150	150	
			Sociologia I	1	30	0	30	
			Filosofia I	1	30	0	30	
			Geografia I	3	90	0	90	
			História I	3	90	0	90	
			Português I	2	60	0	60	
			Matemática I	2	60	0	60	
			Química I	2	60	0	60	
			Informática I	3	20	70	90	
		Iniciação à construção	3	60	30	90		
		Subtotal		25	500	250	750	
		SEGUNDO (ANO)		Sociologia II	1	30	0	30
			Filosofia II	1	30	0	30	
			Biologia	2	60	0	60	
			Arte	2	60	0	60	
			Português II	2	60	0	60	
			Matemática II	3	90	0	90	
			Informática II	3	90	0	90	
			Física I	3	90	0	90	
			Materiais, Técnicas e Práticas Construtivas I	5	50	100	150	
			Solos	3	60	30	90	
		Subtotal		25	620	130	750	
		TERCEIRO (ANO)		Oficinas de Aprendizagens II	3	0	90	90
			Sociologia III	1	30	0	30	
			Filosofia III	1	30	0	30	
			Biologia II	2	60	0	60	
			História II	1	30	0	30	
			Geografia II	1	30	0	30	
			Química II	2	60	0	60	
	Física II		2	60	0	60		
	Relações Humanas e Auto Gestão		3	90	0	90		
	Materiais, Técnicas e Práticas Construtivas II		6	60	120	180		
	Instalações Hidrossanitárias		3	45	45	90		
	Subtotal		25	495	255	750		
	CÓDIGO	DISCIPLINAS	Hora Aula	CARGA HORÁRIA (horas)				

			Semanal	Teoria	Prática	Total	
QUARTO (ANO)		Seminários Avançados	3	20	70	90	
		Português III	2	60	0	60	
		Matemática III	2	60	0	60	
		Espanhol	2	60	0	60	
		Sociologia IV	1	30	0	30	
		Filosofia IV	1	30	0	30	
		Trabalho de Conclusão de Curso	3	90	0	90	
		Materiais, Técnicas e Práticas Construtivas III	6	140	40	180	
		Planejamento de Obras	3	90	0	90	
		Instalações Elétricas	2	30	30	60	
			Subtotal	25	610	140	750
		CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS		2225	775	3000	
		CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA DO CURSO					
		CARGA HORÁRIA TOTAL				3000	